



PRÁTICAS PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA – LICENCIATURA - 2002 A 2004

Letícia Tiene Beni (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Cássia Virgínia Coelho de Souza (Orientador), e-mail: cvcoelhosouza@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Música /Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Arte/ Música/ Educação Musical

Palavras-chave: Licenciados, educação musical, práticas profissionais.

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo apresentar a pesquisa “Práticas profissionais dos egressos do Curso de Graduação em Música – Licenciatura – 2002 a 2004”. Baseia-se nas respostas encontradas com o questionário enviado aos egressos, o qual indagava sobre o caminho profissional antes, durante e depois da graduação, solicitando sugestões para melhorias na proposta do curso de Licenciatura. Buscamos um panorama histórico do curso para entendermos o que foi obstáculo para que o mesmo se estruturasse, e o que isso influenciou na vida acadêmica destes egressos. Tomamos por base duas licenciadas que aceitaram participar da pesquisa, uma atuante no ensino específico de música e a outra ativa na educação básica. Os resultados apontam para a vasta experiência que a graduação oferece, desde os conhecimentos específicos até as referências profissionais que são apresentadas para os acadêmicos.

Introdução

Aprovado em 27 de junho de 2002, de Licenciatura em Educação Musical (hoje Licenciatura em Música) da UEM, passou por grandes atribulações por questões políticas, um ano após sua implantação. No entanto teve grande apoio acadêmico e comunitário para se manter em pé.





É um curso que prioriza a formação de professores de música para a Educação Básica. Apesar de abordar outros campos de atuação, é na escola que tem o seu foco principal. Com isso, sentiu-se a necessidade de conhecer onde os egressos do Curso de Licenciatura em Música estão presentes e envolvidos profissionalmente. Para isso, foi iniciada uma pesquisa em julho de 2015 para buscar ter este conhecimento. Apesar de apenas duas egressas participarem da pesquisa atendendo às solicitações desta pesquisadora, os resultados foram muito interessantes, desde os desafios encontrados durante e após a conclusão do curso, até sugestões de melhorias na ementa do curso.

Materiais e métodos

De acordo com Penna (2007), desde a inclusão da Educação Artística nos currículos escolares com a Lei 5692-1971, artigo 7º, vê-se nitidamente a marca da ambiguidade e a multidisciplinaridade deste ensino. Com o Parecer CFE N° 1284/73 e a Resolução CFE N° 23/73, que estabeleciam como habilitações específicas da licenciatura plena: Artes Plásticas, Artes Cênicas, Música e Desenho; tudo parecia ter sido solucionado. No entanto, “estas habilitações combinavam-se à ‘habilitação geral em Educação Artística’, voltada para uma abordagem integrada das diversas linguagens, configurando um tratamento polivalente no campo da arte” (PENNA, 2007). A lei mais atual, LBD Lei 9.394/96 – Art. 26, parágrafo 2º (BRASIL, 1996), reforça a obrigatoriedade do ensino da arte na educação básica. Porém, essa garantia não aponta com clareza a formação que o educador de arte deve apresentar. Arroyo (2004) relata situações diante dos concursos públicos, em que qualquer uma das habilitações poderia se inscrever para quaisquer uma das vagas, (ex. professor de artes visuais lecionar aulas de música) ficando a cargo da instituição de ensino a ementa do concurso. Mesmo com a obrigatoriedade das licenciaturas na formação dos professores da Educação Básica, muitos bacharéis ou ainda músicos com variadas formações atuam como educadores musicais. A Educação Musical vai muito além de anos de experiência com um instrumento específico, ou até mesmo um vasto conhecimento pedagógico. Somente os conhecimentos pedagógicos e musicólogos não são suficiente. Bellochio (2003) ainda inclui os conhecimentos “psicológicos, filosóficos, antropológicos, sociológicos”. (BELLOCHIO, 2003, p. 22).

Para a realização da pesquisa fez-se uma busca aprofundada do paradeiro dos egressos da Licenciatura, enviando-lhes um questionário no qual





continham perguntas relacionadas à sua vida profissional atual, e sobre sua vida acadêmica, quando ainda cursavam a licenciatura. Somente duas licenciadas responderam o questionário.

Resultados e Discussão

Os egressos dos cursos de licenciatura podem ser encontrados, na maioria das vezes, em trabalhos com o ensino de Música, mas podem ter sua atividade profissional em outros espaços de atuação ou setores distanciados da Educação Musical. Desta forma, com um recorte temporal procurou-se compreender melhor a situação da atuação profissional dos egressos da UEM, por meio de questões comuns aos dois grupos (atuantes e não atuantes na área) e específicas.

No início da pesquisa, foi preciso fazer um levantamento de todos os egressos das turmas de 2002-2004. Com estes nomes em mãos, foi feita uma consulta via redes sociais como contato inicial. À primeira vista, somente duas egressas corresponderam às mensagens, respondendo ao questionário requerido. Depois, através de uma pesquisa mais aprofundada com professores que lecionaram no período em que estes egressos eram graduandos, pude constatar que um dos licenciados havia falecido há pouco mais de um ano. Os outros egressos contatados, não corresponderam às mensagens enviadas.

Algumas respostas me remeteram a um pensamento mais aberto, ver além dos relatos - enxergar os desafios como realidade escolar, mas ao mesmo tempo avistar a música como novo horizonte, uma nova perspectiva.

Uma resposta em especial me chamou a atenção. Quando perguntadas se o curso havia atendido às perspectivas e sobre o que precisaria ser alterado, a egressa nº2 defendeu uma abordagem mais popular no curso, outros estilos musicais além do chamado erudito. Atualmente, vemos uma divisão ainda imparcial, obtendo um estudo mais aprofundado na música popular em uma ou outra matéria da grade, futuramente sendo um grande desafio dentro da sala de aula.

Interessante reparar o quanto trabalhar na área antes da graduação, influencia na escolha da licenciatura, mesmo não tendo conhecimento do que realmente será abordado, como relataram as duas egressas na questão 1. Importante salientar a vasta experiência que a graduação nos oferece, desde os conhecimentos específicos até as referências profissionais que nos é apresentado.





Conclusões

O objetivo desta pesquisa foi conhecer a situação da atuação profissional dos egressos do curso de Licenciatura em Música da UEM. Diante disso, concluímos que muitos foram os fatores para que os egressos desistissem de seguir a carreira na escola básica. Porém, a formação das colaboradoras da pesquisa, recebida na graduação auxiliou muito para enfrentamento dos desafios.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por ter me agraciado com esta belíssima oportunidade, também à minha orientadora Cássia Virgínia Coelho de Souza por ter acreditado em mim e por todo conhecimento e ajuda proporcionado, à Fundação Araucária pela bolsa recebida, aos meus colegas de turma que me deram grande suporte e aos meus pais por todo o apoio.

Referências

ARROYO, Margarete. Música na educação básica: situações e reações nesta fase pós-LDBEN/96. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 29-34, mar. 2004.

BELLOCHIO, C. R. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. *Revista da ABEM*, n. 8, p. 17-24, mar. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília, 1999. Edição em volume único. Incluindo Lei 9394/96 e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

PENNA, Maura. "A formação inicial do professor de música: por que uma licenciatura?" Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2007.

